

CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DAS ATIVIDADES DE SERVIÇO NO BRASIL

GEOGRAPHIC CONCENTRATION OF SERVICE ACTIVITIES IN BRAZIL

Félix Hugo Agüero Díaz León

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo – Brasil

José Carlos Thomaz

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo – Brasil

Dimária Silva e Meirelles

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo – Brasil

Resumo: O objetivo deste artigo foi identificar e compreender o grau de concentração geográfica de atividades de serviço no Brasil, mais especificamente as atividades que apresentam maior grau de concentração, baseado nas três categorias de serviços adotadas (puros, de transformação e de troca e circulação). A principal contribuição deste artigo é identificar a concentração geográfica das atividades de serviço numa perspectiva ampla, englobando inclusive aquelas localizadas no âmbito da indústria e agropecuária, e sistemática, a partir da articulação destas atividades. Os resultados destacam os grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, entre os municípios que contemplam uma maior concentração, principalmente para atividades intensivas em conhecimento e atividades de serviços financeiros.

Palavras-chave: Vantagens aglomerativas; índice de Herfindahl-Hirshman; concentração setorial.

Abstract: The aim of this article was to identify and understand the degree of geographic concentration of service activities in Brazil, more specifically the activities that present higher degree of concentration, based on the three categories of services adopted (pure, of transformation, and of trade and circulation). The main contribution of this paper is to identify the geographic concentration of service activities in a broad perspective, encompassing also those located within the industry and agricultural sectors, and systematic, from the articulation of these activities. The results highlight the large urban centers such as São Paulo and Rio de Janeiro among the municipalities that have a higher concentration, mainly for knowledge-intensive activities and for financial services activities.

Keywords: Agglomerative advantages; Herfindahl-Hirschman index; sectorial concentration.

Introdução

O setor de serviços representa um terço do comércio mundial, tornando-se um grande diferencial da economia, principalmente ao se levar em consideração o seu rápido crescimento expresso pelo volume de trabalhadores empregados na economia formal e, principalmente, a participação expressiva do setor no PIB. Em nível nacional, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o setor de serviços foi responsável em 2009 por 67,4% do PIB (Produto Interno Bruto) total do Brasil, considerando-se o valor adicionado a preços básicos. É uma participação significativa, bem superior à da indústria, que

foi de 28,7%. Em valores correntes, o PIB de serviços em 2007 foi da ordem de R\$ 1.441 bilhões, contra R\$ 628 bilhões da indústria. Quando se analisa a participação do setor no volume total de emprego este percentual é ainda maior.

Apesar da importância econômica do setor, o conhecimento a respeito de diversos aspectos das atividades de serviço ainda é insuficiente, sobretudo no que se refere à sua dinâmica regional. Jennequin (2007) comenta que há uma série de entraves aos estudos internacionais sobre o padrão locacional dos serviços, principalmente a falta de uma base de dados homogênea e regular, que permita uma comparação inter-regional.

No Brasil, o único estudo sistemático sobre o padrão de concentração geográfica do setor de serviços foi o realizado por Domingos et al. (2006). Todavia, o estudo compila as atividades de serviços em uma agregação em quatro grandes grupos: serviços prestados às famílias, aos serviços produtivos, (principalmente prestados às empresas), aos serviços de transporte e distribuição, aos serviços financeiros, de aluguel e agrícolas. Esta restrição a um determinado grupo de atividades não só ignora o papel das demais atividades de serviço no desenvolvimento regional como também dificulta uma compreensão das inter-relações entre atividades de serviço e de indústria nas várias etapas do processo de produção, troca e circulação.

O objetivo geral deste artigo foi identificar e compreender o grau de concentração geográfica de atividades de serviço no Brasil, com atenção específica às atividades que apresentam maior grau de concentração.

No Brasil, as bases de dados sobre o setor de serviços fornecidas pelas estatísticas oficiais, notadamente a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do IBGE, não contempla todas as atividades, uma vez que cobre parcialmente os municípios do país, como, por exemplo, as regiões Norte e Nordeste, que cobre apenas as capitais.

Neste estudo analisa-se a concentração geográfica com base em três categorias de serviços: puros, de transformação e de troca e circulação, que somadas contemplam 154 atividades de serviço. Esta categorização, proposta por Meirelles (2003; 2006), parte do pressuposto de que serviço é processo de trabalho e, enquanto tal, está presente nas várias fases dos processos econômicos, desde a produção até a troca e circulação.

Busca-se avaliar em que medida existe um padrão de concentração geográfica para cada uma dessas categorias de serviços, seja em termos do nível de concentração geográfica quanto da localização em determinadas regiões (especialização regional).

A base de dados adotada é a RAIS– Relação Anual de Informações Sociais, resultante de uma pesquisa feita a partir de questionários enviados compulsoriamente ao Ministério do Trabalho e Emprego, preenchidos pelos próprios estabelecimentos, contendo dados sobre suas atividades e folhas de pagamento.

O tema da concentração geográfica das atividades econômicas tem ganhado relevância significativa nos últimos anos. Entretanto, conforme assinalam

McCann e Folta (2008), o reconhecimento de que as organizações tendem a se aglomerar geograficamente não é novo na literatura. Na verdade, as vantagens da aglomeração foram abordadas pelos clássicos já no final do século XVIII, haja vista a obra de Adam Smith, de 1776, onde se reconhece a importância dos benefícios da divisão do trabalho no crescimento das cidades. A obra clássica de Marshall, "Principles of Economics" (1890), em que um dos capítulos, intitulado "*The Concentration of Specialized Industries in Particular Localities*", é até hoje referência na análise das vantagens da aglomeração.

Este trabalho está estruturado em cinco partes, incluindo-se esta introdução. Na segunda parte, representada pelo referencial teórico, são apresentados o conceito de serviço e a classificação proposta por alguns autores, incluindo a categorização adotada neste estudo. Inclui também uma análise da teoria sobre aglomeração de serviços, seus principais conceitos, características e vantagens. Na terceira seção apresentam-se os procedimentos metodológicos e na quarta seção apresenta-se a análise dos dados, finalizando-se com as conclusões.

Referencial teórico

Nesta seção são apresentados os principais conceitos, evolução histórica e classificação das atividades de serviços e uma análise da teoria sobre aglomeração de serviços, seus principais conceitos, características e vantagens.

Serviços: conceitos e evolução do setor

Os autores contemporâneos cunharam três expressões ao se referirem aos serviços: setor terciário, setor residual e setor pós-industrial. Setor terciário, expressão cunhada por Fisher (1935), está de acordo com a ideia de que "primário" e "secundário" estão, respectivamente, relacionados à agricultura/extração e à indústria. Clark (1940) considerava que todas as atividades que não fossem relacionadas à mineração, agricultura e manufatura poderiam ser caracterizadas como "residuais" – o que tornava difícil a compreensão das especificidades dos serviços.

Muito embora não signifique um *ranking* de importância entre eles, alguns autores acreditam que essa terminologia pode deixar o setor terciário em posição menos importante ou ainda dependente dos outros dois para existir. Esta visão de serviços como uma categoria residual, subordinada à indústria, remonta aos clássicos (SILVA e MEIRELLES, 2006a). Autores como Adam Smith (1777), Karl Marx (1867), Mill (1848) e Walras (1874) consideravam as atividades de serviços como predominantemente improdutivas, baseadas num trabalho não reprodutível, isto é, um trabalho que não se fixa em objetos concretos de modo a reproduzir o valor gerado (vide SILVA e MEIRELLES, 2006a). Todavia, a partir dos anos 1970

observa-se uma evolução crescente nos estudos relacionados ao setor de serviços, no sentido de identificar suas especificidades e seu papel na dinâmica econômica de modo sistemático.

Neste período, surge um intenso debate em torno do papel dos serviços na moderna economia de base industrial. De um lado, autores "pós-industrialistas" defendem o setor de serviços como o principal responsável pelo processo de desenvolvimento econômico, tendo Bell (1973) como um dos seus precursores, e, de outro lado, autores defensores da indústria como propulsora e propagadora do desenvolvimento.

De acordo com Miles (1993), cada vez mais o setor de serviços emprega mais mão de obra, não apenas em função do aumento da demanda, mas também em função da automação da produção. Para esse autor, o nível de emprego aumentado no setor terciário conduz a uma marcha através dos setores, onde os empregos se movem do primário para o secundário e para o setor terciário, de acordo com a evolução da sociedade, de uma economia agrícola para uma economia industrial e para uma economia de serviços (MILES, 1993, p. 654).

De acordo com Silva e Meirelles (2006), a evolução histórica da participação do setor de serviços no produto nacional e na mão de obra empregada ao longo dos séculos XIX e XX pode ser dividida em dois períodos distintos, sendo o primeiro entre 1800 e a década de 1950, período em que o crescimento econômico é liderado pela indústria, e o período pós 1960, a partir do qual os serviços passaram a ganhar forte expressão econômica.

No primeiro período, os movimentos de participação do setor de serviços no produto total das economias dos países desenvolvidos não são nem pronunciados nem coerentes, alternando intervalos de queda e de crescimento. Em média, o percentual de participação dos serviços no produto nacional desses países situou-se em torno de 30%. Neste período, predominaram os ganhos de participação da indústria, que inicia com uma participação entre 20% e 30% e encerra com uma participação média de 50% no produto total. No entanto, no segundo período o setor de serviços iniciou uma trajetória de participação crescente no produto total das economias desenvolvidas, atingindo uma participação média de 65% do produto total. A evolução da participação dos serviços no produto nacional foi acompanhada por uma mudança na distribuição da força de trabalho. Até a década de 1950, a participação do setor de serviços na força de trabalho empregada estava em torno de 40% e no final da década de 90 era mais de 70% da força de trabalho de vários países: França, Estados Unidos, Holanda, Suécia, e Reino Unido (SILVA e MEIRELLES, 2006).

Diante da crescente modernização do setor bem como da própria dinâmica de terceirização, Silva e Meirelles (2006) propõem a definição de serviço como essencialmente um processo de trabalho, independentemente do meio de realização desse trabalho, se baseado somente no uso de recursos humanos ou também no uso de máquinas e equipamentos. Essa hipótese estabelece uma perspectiva conceitual bastante ampla, proporcionando um tratamento das várias formas de prestação de serviços no sistema econômico, pois todo e qualquer serviço é única e exclusivamente realização de trabalho em processo.

Como mostra o Quadro 1, a prestação de serviços, de modo geral, pode se dar em três níveis, de acordo com o processo econômico no qual se insere o serviço (SILVA e MEIRELLES, 2006a, p. 6-10).

Processo Econômico	Tipo de Serviço	Exemplos
Processo de trabalho puro	Serviço puro Consiste em realizar um trabalho único e exclusivo. O resultado do processo de trabalho é o próprio trabalho. Não há, necessariamente, um produto resultante.	Serviços domésticos, de entretenimento e lazer, consultoria, assistência técnica, pesquisa e desenvolvimento de produtos, saúde e educação, governamentais, defesa e segurança etc.
Processo de transformação	Serviço de transformação Consiste em realizar o trabalho necessário à transformação de insumos e matérias-primas em novos produtos.	Serviços de alimentação e serviços decorrentes da terceirização de etapas do processo de transformação.
Processo de troca e circulação	Serviço de troca e circulação Consiste em realizar o trabalho de troca e circulação, seja de pessoas, bens (tangíveis ou intangíveis), moeda etc.	Serviços bancários, comerciais, de armazenamento e transporte, de comunicação, de distribuição de energia elétrica, de água etc.

Quadro 1 – Classificação dos Serviços nos Processos Econômicos

Fonte: Silva e Meirelles (2003, 2006a).

- Nos processos de trabalho puros: quando ocorre a prestação de serviços puros. Nesses serviços, o resultado do processo de trabalho é o próprio trabalho. Não necessariamente o trabalho realizado resulta num produto concreto e acabado, pronto para o consumo final. Este é o caso, por exemplo, dos serviços de educação, serviços médicos, de consultoria, etc.
- Nos processos de transformação ou produção: na prestação dos serviços de transformação, o trabalho está relacionado à transformação de insumos e matérias-primas em novos produtos, como é o caso dos serviços de alimentação e serviços decorrentes da terceirização de etapas do processo de transformação.
- Nos processos de troca e circulação: cujo trabalho consiste em realizar a comercialização, o armazenamento e o transporte, seja de pessoas, matérias-primas, produtos acabados tangíveis e intangíveis (informação, por exemplo), ou até mesmo moeda, como é o caso dos serviços bancários.

Seguindo-se esse critério de classificação, as atividades da CNAE selecionadas para este estudo são aquelas mostradas no Quadro 2.

Tipo de serviço	Grupos de CNAEs (3dígitos)
Serviços puros	01619, 28819, 28827, 29912, 31810, 32905, 33910, 45411, 45420, 45438, 45497, 45500, 50202, 50423, 52710, 52728, 52795, 55131, 55190, 63215, 63223, 63231, 63304, 6340167202, 70319, 70327, 70408, 72303, 72400, 2508, 72907, 73105, 73202, 74110, 74306, 740608, 74705, 74718, 74993, 75116, 75124, 75132, 75140, 74213, 7530280136, 80144, 80152, 80209, 80314, 80322, 80330, 80969, 80977, 80993, 85111, 8512085138, 85146, 85154, 85162, 85200, 8531685324, 90000, 9511195120, 91910, 9192891995, 92215, 92223, 92312, 92320, 9239892401, 92517, 92525, 92533, 92614, 9262293017, 93025, 93033, 93041, 93092, 95001
Serviços de transformação	02119, 02135, 11207, 22227, 22225, 22292, 28398, 34509, 35211, 35319, 40118, 45314, 45330, 55212, 55220, 55239, 55247, 55298, 74926, 92118, 45110
Serviços de troca e circulação	50415, 60100, 60216, 60224, 60232060240, 60259, 60227, 60274, 60283, 60291, 60305, 61115, 61123, 61212, 61220, 61239, 6210, 62200, 62308, 64114, 64122, 64203, 65102, 65218, 65226, 65234, 65242, 65315, 65323, 65331, 65340, 65358, 65404, 65510, 65595, 65919, 65927, 65935, 65994, 66117, 66125, 6133, 66214, 66222, 66303, 67113, 67121, 67199, 70106, 70203, 71102, 71218, 71226, 71234, 71315, 71323, 71331, 71390, 71404,

Quadro 2 – Atividades selecionadas

Fonte: elaborado pelo autor com adaptação da RAIS, 2005

Aglomeração de serviços: conceitos, características e vantagens

Conforme assinalam Henry e Pinch (2006), os aglomerados são reconhecidos como um conjunto emergente de múltiplas perspectivas no diálogo e, além disso, do ponto de vista de uma posição epistemológica da teoria hermenêutica, tem o potencial de agregar valor ao permitir um debate teórico por meio de toda a vasta gama de perspectivas cujas parcialidades sejam explicitamente precisas por meio de um estreito debate.

As definições dos aglomerados tendem a enfatizar a proximidade geográfica, tecnológica, complementaridades de produção, economias externas ou a presença de ativos intangíveis (MARTIN; SUNLEY, 2003, *apud* De PROPRIIS; DRIFFIELD, 2006).

Nesse sentido, McCann e Folta (2008) fazem duas explicações sobre aglomerações. Na primeira, referem-se às externalidades das aglomerações que não têm ligações com a presença das firmas. Nesse caso, os benefícios são provenientes de “fatores exógenos” aos atores econômicos. O melhor exemplo desse tipo de fator são os recursos naturais. Conforme os autores, apesar de Marshall (1982) creditar às condições físicas a forte atração das empresas, estudo de Ellison e Glaeser (1999, *apud* McCANN; FOLTA, 2008) mostra que apenas 20% das aglomerações estudadas identificaram vantagens provenientes de fatores exógenos.

Em uma segunda explanação, McCann e Folta (2008) argumentam que as indústrias se aglomeram porque as empresas e os empreendedores podem endogenamente criar externalidades por suas decisões de localização. Isso implica que o benefício de estar em uma localidade junto com outras empresas aumenta com o número de empresas na localidade. Ao contrário das externalidades urbanas, as externalidades da especialização, também chamadas de externalidades de localização ou externalidades Marshallianas, evoluem e se acumulam por meio dos relacionamentos entre as empresas.

Os estudos sobre aglomerações e concentrações têm como interesse comum a distribuição da atividade econômica no espaço geográfico e estão interessados no fato de uma parte específica da atividade econômica ser encontrada ou não em algumas localidades, seja uma cidade, uma região ou um país (FERREIRA, 2009, p. 21).

No entanto, afirma Ferreira (2009) citando Brakman, Garretsen e Van Marrevijk (2001), que a principal diferença reside no enfoque: enquanto a concentração analisa a localização espacial de poucos e bem definidos setores, a aglomeração envolve os movimentos de setores definidos de forma mais ampla, cujos bens possuem requisitos de insumos muito distintos entre si (BRÜLHART, 1998, p. 776).

O conceito de aglomerações (ou *clusters*) industriais refere-se à emergência de uma concentração geográfica e setorial de empresas, a partir da qual são geradas externalidades produtivas e tecnológicas indutoras de um maior nível de eficiência e competitividade. Ao se apoiarem mutuamente, as empresas integradas a esses arranjos conferem vantagens competitivas ao nível industrial para uma região particular, permitindo explorar diversas economias de aglomeração (BRITTO, 2002, p. 374). O autor afirma que a intensificação das articulações e interações entre empresas presentes nessas aglomerações pode ter impactos importantes em termos da geração de efeitos de aprendizado e da dinamização do processo inovativo em escala local ou regional.

Cabe salientar que, por meio do levantamento bibliográfico, foi constatado que não existe uma definição de *cluster* que seja de aceitação geral. Nesse intuito, este estudo utiliza o termo “aglomerados” como sinônimo de concentração geográfica de uma maneira alternada, concordando com Schmidtz e Nadvi (1999), que definem aglomerações produtivas como uma concentração setorial e espacial de firmas de um mesmo segmento de atividade estabelecidas numa área geográfica próxima com um grau incipiente de relações formalizadas e integradas.

Assim, como no trabalho de Henry e Pinch (2006), este estudo adota o termo “aglomerado” na seguinte definição, a qual abrange todos os elementos que são importantes para esta discussão e análise:

“*Clusters* são aglomerações de firmas numa atividade específica, usualmente com uma dimensão geográfica horizontal e (também preferível) de conexão inter-setorial vertical dentro de um contexto de direcionamento facilitador sócio-institucional, que coopera e compete em mercados internacionais (PITELIS, 2001, p. 2).

Conforme assinala Jennequim (2007), apesar de o setor terciário representar 70% da produção europeia e de as pesquisas sobre concentração das atividades industriais nos EUA serem bastante comuns, o mesmo não acontecia com as pesquisas direcionadas para o setor de serviços, que eram muito raras e freqüentemente pouco profundas. Para esse autor, duas teorias explicam essa falta de interesse: a disponibilidade e homogeneidade dos dados relevantes e a dificuldade em conseguir a perspectiva histórica necessária ou uma amostra grande o suficiente de diferentes países.

No Brasil, o único estudo sistemático sobre o padrão de concentração geográfica do setor de serviços foi o realizado por Domingos et al. (2006), pesquisadores do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional CEDEPLAR. Nesse estudo, os autores buscaram avaliar o padrão de localização das empresas de serviços e sua articulação com uma base produtiva e estrutura local. Os objetivos desse estudo eram analisar o setor de serviços, articulando-os com a base produtiva e a urbana municipal, sendo que a unidade de análise contemplava todos os municípios cobertos pela Pesquisa Anual de Serviços do IBGE – 2000.

De acordo com estudo realizado por Domingues et al. (2006), a região sudeste brasileira é a grande concentradora das atividades de serviços. Utilizando como medida de concentração a participação no valor adicionado, os autores identificaram que a região concentra 70,76% dos serviços do Brasil e o Estado de São Paulo concentra quase 45% do total nacional. Outro resultado interessante desse estudo é que a região metropolitana de São Paulo é responsável por 34,70% do valor adicionado dos serviços, tendo as áreas não metropolitanas participação de 6%, percentual superior à participação de todo o Centro-Oeste (5,82%) e próximo à participação dos Estados da Bahia e de Pernambuco somados.

A complexidade e a diversidade dos setores de serviços podem ser um fator encorajador de aglomeração, principalmente para os serviços mais sofisticados, embora mesmo os serviços rotineiros e mais descentralizados tendam a ser controlados e geridos de forma centralizada, o que tem favorecido a concentração destas atividades em grandes centros urbanos (KARLSSON, 2008; FINGLETON *et al.*, 2008; PARR, 2002).

Ao mesmo tempo, os serviços possuem conexão importante com a atividade industrial, uma vez que fortalecem e prolongam o impacto dos setores mais dinâmicos, ao mesmo tempo em que facilitam a transição para novos setores líderes. Nesse sentido, a recente tendência de aglomeração dos serviços pode influenciar o padrão de localização da indústria, pois serviços especializados representam uma oferta de conhecimento importante para processos produtivos em constante transformação (inovação industrial), principalmente nos requisitos de qualificação gerencial ou organizacional (DOMINGOS et al, 2006).

A concentração das atividades de serviço em áreas metropolitanas é fato constatado em vários estudos internacionais (MARSHALL, 1988; HOUDEBINE, 1999) e reflete, sobretudo, uma característica fundamental dessas atividades, que é a dependência dos locais de demanda, isto é, da proximidade com os centros de consumos. Outro fato constatado nesses estudos é que as atividades de serviço

nas regiões metropolitanas são diversificadas, incluindo serviços mais sofisticados que não estão presentes em regiões menos desenvolvidas, normalmente serviços intensivos em conhecimento - KIBS (Knowledge Intensive Business Services), onde se inclui grande parte dos serviços prestados às empresas, como *marketing*, propaganda, consultoria financeira e jurídica.

Segundo Domingues et al. (2006), estas persistentes e generalizadas diferenças entre os municípios que compõem as regiões metropolitanas e aqueles localizados no interior dos estados indicam, com alguma precisão, as forças polarizadoras e as dispersoras dos serviços. Entretanto, assim como ocorre em grande parte dos estudos internacionais, o trabalho desses autores apresenta uma forte limitação, que é o agrupamento das atividades de serviços em grandes blocos analíticos (serviços prestados às famílias, serviços produtivos, principalmente prestados às empresas, serviços de transporte e distribuição, serviços financeiros, de aluguel e agrícolas), o que implica perda significativa de compreensão da dinâmica de localização do setor.

Procedimentos metodológicos

Para a identificação das atividades de serviços foi realizada uma reclassificação das atividades de serviço na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAEs) de acordo com as três categorias de serviços (puros, de transformação e de troca e circulação). A unidade de análise foi o município e a atividade, abarcando as dimensões **empregados** e **estabelecimentos** das firmas, respectivamente.

Para a análise do nível de concentração geográfica foi utilizado o indicador Herfindhal (HI), que compara a distribuição de empregados em cada setor de acordo com a divisão geográfica de países. Neste estudo considerou-se o índice baseado no emprego e no estabelecimento, definido como a soma dos quadrados das participações de cada município no total da atividade correspondente. Dessa maneira, o HI varia entre 0 e 1, isto é, quando mais próximo de 1, mais concentrada tende a ser a atividade.

Esse índice ajuda a analisar a estrutura de uma indústria. Mostra como cada empresa contribui para a estrutura do mercado, sendo assim calculado:

$$H_j = \sum_{i=1}^n s_j^2, \text{ em que}$$

$HH_m = (E_{ij}/E_i)^2 - (E.j/E..)$ onde,

E_{ij} é o emprego industrial do setor i na localidade j ;

E_i é o emprego industrial do setor i no país;

$E.j$ é o emprego de todos os setores industriais da localidade j ;

$E..$ é o emprego em todos os setores industriais do país.

Além do emprego, outra dimensão utilizada neste estudo foi o número de estabelecimentos, já que, no caso das atividades de serviço, há um contingente significativo de estabelecimentos com um único empregado, ou por conta própria.

O intervalo de dados analisado compreende o período de 2002 a 2005. A escolha desse período foi determinada pelas recentes alterações na estrutura da CNAE, visto que a partir de 2006 a CNAE sofreu ajustes que tornam mais difícil realizar comparações em períodos mais longos, tornando igualmente mais difícil o tratamento dos seus dados.

Análise dos resultados

Para facilitar o entendimento, em primeiro lugar são apresentadas as atividades de maior concentração para a dimensão empregados para as três categorias de serviços propostas e a seguir são apresentadas as atividades de maior concentração para a dimensão estabelecimentos, também para as categorias de serviços propostas, para o período de 2002 a 2005

Atividades de maior concentração - Dimensão Empregado (2002-2005)

Os serviços que apresentaram maior concentração das atividades na dimensão empregados nos quatro anos analisados (2002-2005) de acordo com a classificação proposta são a seguir apresentados.

Serviços puros: Esta classificação não apresentou nenhuma atividade com concentração nos quatro anos analisados. No entanto, a atividade 28827 (Manutenção e reparação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos) apresentou o índice máximo de concentração no município de Ponta Grossa – PR para apenas o ano de 2002.

Serviços de transformação: Apresentou aglomeração na atividade 35319 (Construção e montagem de aeronaves) no município de São José dos Campos. Esse resultado ressalta a importância do município de São José dos Campos como o mais importante polo tecnológico da América Latina, conhecido internacionalmente pelas atuações do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica). Este município produz satélites, foguetes e aviões que são exportados para vários países.

Serviços de troca e circulação: Apresentou concentração geográfica nas seguintes atividades:

66133 (Resseguros), no município de Rio de Janeiro;

65315 (Bancos múltiplos sem carteira comercial), no município de São Paulo;

65919 (Fundos de investimento), no município de Rio de Janeiro;

67113 (Administração de mercados bursáteis), no município de São Paulo.

Esses resultados apontam para a importância do município do Rio de Janeiro em serviços de atividades financeiras para a adoção de políticas públicas. A atividade 65927 (Sociedade de capitalização) no Rio de Janeiro apresentou concentração somente nos três últimos anos analisados (2003 a 2005).

O Quadro 2 apresenta um resumo de todas as atividades de maior concentração geográfica de acordo com a classificação dos serviços, para a dimensão empregados.

CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS	ATIVIDADE E CLASSE	MUNICÍPIO	HI			
			2002	2003	2004	2005
SERVIÇOS PUROS	Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras p/ aquecimento central (28819)	Niterói	x			
	Manutenção e reparação de caldeiras geradoras de vapor-exceto p aquecimento central e de veiculos (28827)	Ponta Grossa	x			
	Regulação das atividades sociais e culturais (75124)	Salvador		x		
	Relações exteriores (75213)	Brasília			x	x
SERVIÇOS DE TRANSFORMAÇÃO	Construção e montagem de aeronaves (35319)	São José dos Campos	x	x	x	x
SERVIÇOS DE TROCA E CIRCULAÇÃO	Resseguros (66133)	Rio de Janeiro	x	x	x	x
	Bancos múltiplos sem carteira comercial (65315)	São Paulo	x	x	x	x
	Fundos de Investimento (65919)	Rio de Janeiro	x	x	x	x
	Sociedade de capitalização (65927)	Rio de Janeiro		x	x	x
	Banco de Investimento (65323)	São Paulo				x
	Administração de mercados bursáteis (67113)	São Paulo	x	x	x	x

Quadro 2 - Atividades de maior concentração – Dimensão Empregados

Atividades de maior concentração - Dimensão Estabelecimentos

Somente a classificação de **Serviços de troca e circulação**, por meio da atividade 65919 (Fundos de Investimento) localizada no município do Rio de Janeiro, apresentou concentração nos quatro anos analisados (2002 a 2005).

A classificação de **Serviços de Transformação** não apresentou concentração no período analisado.

Serviços puros, por meio da atividade 28827 (Manutenção e reparação de caldeiras geradoras de vapor-exceto para aquecimento central e para veículos) localizada no município do Rio de Janeiro, apresentou concentração somente no ano de 2002.

CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS	ATIVIDADE E CLASSE	MUNICIPIO	HH			
			2002	2003	2004	2005
SERVIÇOS PUROS	Manutenção e reparação de caldeiras geradoras de vapor-exceto para aquecimento central e para veículos (28827)	Rio de Janeiro	x			
SERVIÇOS DE TROCA E CIRCULAÇÃO	Fundos de Investimento – (65919)	Rio de Janeiro	x	x	x	x

Quadro 3 - Atividades de maior concentração – Estabelecimentos

Conclusão

Buscando responder ao objetivo principal de identificar e compreender o grau de concentração geográfica de atividades de serviço no Brasil, mais especificamente as atividades que apresentam maior grau de concentração, baseado nas três categorias de serviços adotadas (puros, de transformação, de troca e circulação), os resultados encontrados indicam a força dos serviços intensivos em conhecimentos e dos serviços financeiros concentrados em grandes regiões urbanas, metropolitanas, como São Paulo e Rio de Janeiro, confirmando o que autores como Marshall (1980) e Pandit et al. (2008) vinham afirmando em seus estudos.

Ressalta-se a concentração das atividades de serviços financeiros em grandes capitais, como São Paulo (bancos múltiplos e atividades de mercados bursáteis) e Rio de Janeiro (sociedades de capitalização, fundos de investimentos e resseguros). Essas constatações confirmam a tendência crescente à concentração dessas atividades, e a ideia de que a presença concentrada de empresas de um mesmo setor, ou setores correlatos, na atividade de serviços é capaz de gerar externalidades positivas. Essas externalidades são apropriadas pelas firmas pertencentes a estes aglomerados, resultando em ganhos substanciais dos mais variados tipos, tais como: redução de custos transacionais, fortes incentivos para o

aumento da produtividade e da inovação, que resultam em melhorias da capacidade competitiva.

Os resultados encontrados indicam o Rio de Janeiro como o único município que apresenta maior concentração, em número de estabelecimentos, para as atividades financeiras de fundos de investimento, podendo permitir dessa maneira a adoção de uma política pública que resulte em ações que conduzam a uma vantagem competitiva para essa atividade.

É notável, ao se comparar os índices apresentados por empregados aos apresentados por estabelecimentos, que há uma forte dispersão de estabelecimentos. Ou seja, enquanto apenas duas atividades (manutenção e reparação de caldeiras e fundos de investimentos) apresentam aglomerações de estabelecimentos, 11 atividades apresentam aglomerações de empregados (ver Quadro 2)

Chama a atenção o fato de a atividade manutenção e reparação de caldeiras (28827) apresentar aglomeração de empregados no município de Ponta Grossa-PR e aglomeração de estabelecimentos no município do Rio de Janeiro. Deduz-se, então, que há um número de estabelecimentos dessa atividade menor em Ponta Grossa, relativamente ao Rio de Janeiro. O mesmo fenômeno já não ocorre com a atividade fundos de investimento (65919), pois se constata aglomeração em número de empregados e em número de estabelecimentos na cidade do Rio de Janeiro.

Interessante notar que, exceto as atividades de serviços financeiros, classificadas como serviços de troca e circulação, apenas a atividade construção e montagem de aeronaves (35319), considerada como serviço de transformação, apresentou aglomerações de empregados nos quatro anos avaliados, mostrando a pujança da cidade de São José dos Campos nessa atividade.

Referências

BRAKMAN, Steven; GARRETSEN, Harry; VAN MARREVIJK, Charles. An introduction to geographical economics. Cambridge: Cambridge University Press 2001, p350 p.

BRITTO, J.; ALBUQUERQUE, E. M. Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 71-102, 2002.

BRÜLHART, Marius. Economic geography, industry location and trade: the evidence. The World Economy, v. 21, n. 6, p. 775-801, 1998.

DOMINGUES, Edson P.; RUIZ, Ricardo M.; SORO, Sueli; LEMOS, Mauro B. Organização Territorial dos Serviços no Brasil: Polarização com Frágil Dispersão. In: DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, Luis C. Estrutura e Dinâmica do Setor de Serviços no Brasil. IPEA, 2006.

- FERREIRA, Fernando. O efeito da concentração regional das indústrias sobre o desempenho das firmas: uma abordagem multinível. Tese de doutorado (Administração de empresas), Fundação Getúlio Vargas, 2009.
- FINGLETON Bernard.; IGLIORI, Danilo; MOORE, Barry. Employment growth in ICT clusters: new evidence from Great Britain. In: KARLSSON, C. Handbook of Research on Innovation and Clusters. Edward Elgar. 2008.
- FISCHER, A. G. Production, primary, secondary and tertiary. Economic Record, June.1939
- HENRY N.; PINCH S. Knowledge and clusters. In: Clusters and globalization: the development of urban and regional economies. Edward Elgar. 2006.
- HOUDEBINE M., "Concentration Géographique des Activités et Spécialisation des Départements Français", Economie et Statistique, n°326-327, pp.189-204 , 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2006. n° 19. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>. Acessado em: julho de 2009.
- JENNEQUIN, H. Déterminants de Localisation et role des services intensifs en connaissance: les enseignements d'un modèle d'économie géographique tri-sectoriel. Document de recherche du LEO n°2007-19, mars, 2007.
- KARLSSON, C. Handbook of Research on Innovation and Clusters. Edward Elgar. 2008.
- MARSHALL, Alfred. Princípios de Economia – Tratado Introdutório. São Paulo: Editora Abril, 1982.
- MARTIN, R; SUNLEY, P. Deconstructing clusters: chaotic concept or policy panacea? Journal of Economic Geography.
- McCANN; B. T.; FOLTA, T. B. Location matters: where we have been and where we might go in agglomeration research. Journal of Management, n. 34, Mar/2008, p. 532-565.
- MILES, Ian. Services in The New Industrial Economy. Futures, July-Aug., p.653-672, 1993.
- PANDIT, N. R.; COOK, G. A. S.; BEAVERSTOCK, J. V.; GHOURI, P. N. An empirical study of service sector clustering and multinational enterprises. Journal of Services Research, Special Issue, Feb/2008, p. 23-39.
- PARR, John B. The location of economic activity: central place theory and the wider urban system. In: Industrial Location Economics. Edward Elgar, 2002.
- PITELIS C.; SUGDEN R.; WILSON JAMES R. Clusters and globalization: the development of urban and regional economies. Edward Elgar. 2006.
- RAIS. Relação anual de informações sociais. 2007. Disponível em: http://www.rais.gov.br/RAIS_SITE/oque.asp. Acessado em: 19/06/09.

SCHMITZ, Hubert and NADVI, Khalid. Institute of Development Studies, University of Sussex, UK. Clustering and industrialization: Introduction. Elsevier Science Ltd. 1999:v. 27, n. 9. Pp. 1503-1534

SILVA e MEIRELLES, Dimária. O Conceito de Serviço. Revista de Economia Política, v.26, n.1, 2006.

_____. Serviços: Características e Organização de Mercado. In: X Encontro Nacional de Economia Política. Campinas, 2005. 21. p.

Recebido em 01/11/2011.

Aceito para publicação em 16/07/2012.

Sobre os autores:

Félix Hugo Agüero Díaz León

Doutor em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930 - 01302-907 - São Paulo – Brasil

E-mail: felixhugo@uol.com.br

José Carlos Thomaz

Doutor em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930 - 01302-907 - São Paulo – Brasil

E-mail: josecarlos.thomaz@mackenzie.br

Dimária Silva e Meirelles

Doutora em Economia - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930 - 01302-907 - São Paulo – Brasil

E-mail: dmeirelles@gmail.com